

A influência do processo de incubação de empresas na estruturação de novos empreendimentos: estudo de caso em uma empresa do setor eletro eletrônico

Luiz Eduardo Marques Ferreira, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão
duumarques@yahoo.com.br

Pedro Donizeti Spedo Junior, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão
pedrojr.spedo@gmail.com

Felipe Tobaldini Moreira, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão
felipetobaldini@gmail.com

Lilian Aparecida Martins, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão
martinsaplilian@gmail.com

Rosimeire Expedita dos Santos Sehaber, EPA, UNESPAR/Campus de Campo Mourão
rosimeire_epa@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo teve como objetivo analisar as influências de uma incubadora na criação de uma empresa de pequeno porte no setor eletro eletrônico da cidade de Campo Mourão – PR. Adotou-se como estratégia para o desenvolvimento da pesquisa o estudo de caso. Deste modo, os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário online. Com as informações já coletadas constatou-se que o processo de incubação beneficiou a EMPRESA X em seu desenvolvimento, tanto nos aspectos de inovação de novos produtos, capacitação dos colaboradores, networking com outras empresas, como também proporcionou uma ótima infraestrutura para o processo de graduação. Por fim pode-se concluir que as incubadoras influenciam e impactam expressivamente no desenvolvimento de novos empreendimentos, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em preparar empresas para atuar no mercado.

Palavras-chave: Incubadoras; Empreendedorismos; Inovação.

1. Introdução

O empreendedorismo, nos dias de hoje, é considerado importante na formulação de políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento dos países, uma vez que existe claro entendimento de que tanto a ação empreendedora como o agente responsável por ela, no caso o empreendedor, são fundamentais para o crescimento econômico e para a geração de riquezas e empregos em uma sociedade (SILVA, 2009).

A funcionalidade das atividades empreendedoras e sua importância econômica foram percebidas primeiramente por J. B. Say (1983) no século XVIII, quando relacionou esta atividade à figura do empresário, a quem cabia assumir os riscos, alocar recursos da maneira mais produtiva e, desta forma, promover o desenvolvimento econômico (SILVA, 2009).

Desta maneira, é possível afirmar que a riqueza e o desenvolvimento de um país estavam, assim, relacionados diretamente à atividade e à capacidade empreendedora de uma nação (SILVA, 2009).

Nesse sentido, pode-se dizer que o empreendedor não é somente um fundador de novas empresas ou de novos negócios, mas sim a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos e a dinâmica de ideias. Ele é a pessoa que inicia um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades para criar constantemente inovações (CHIAVENATO, 2007).

Para que os empreendedores possam desenvolver tais ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso existem entidades específicas que lhes oferecem suporte e auxílio. Essas entidades são denominadas incubadoras (SEBRAE, 2015).

As incubadoras de empresas exercem um papel importante na relação entre inovação e mercado. São elas que oferecem, na maioria das vezes, espaço físico, consultoria e serviços especializados. Dessa forma, as incubadoras estão entre os principais instrumentos disponíveis para ajudar na formação de novas empresas e no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores (SENADO FEDERAL, 2012).

As empresas que buscam as incubadoras, além de receberem suporte gerencial, administrativo e mercadológico, também recebem apoio técnico para o desenvolvimento do seu produto ou serviço. Dessa forma, o empreendimento pode ser acompanhado desde seu planejamento até a consolidação de suas atividades (SEBRAE, 2015).

As incubadoras, além do incremento tecnológico, procuram contribuir para o desenvolvimento local e setorial, dando apoio com relação a arranjos produtivos locais, promovendo a economia solidária e dinamização de economias locais, agregando inovação ao processo tradicional (SENADO FEDERAL, 2012).

Nesse sentido, a pesquisa teve por objetivo analisar as influências de uma incubadora na criação de uma empresa de pequeno porte no setor eletro eletrônico da cidade de Campo Mourão – PR que será denominada por questões de sigilo de EMPRESA X.

2. O empreendedorismo no Brasil: inovação e desenvolvimento

A atividade empreendedora é a energia que gera o desenvolvimento de um país ou uma região. Particularmente no empreendimento que se baseia na chamada economia do conhecimento. Com base nesse conceito o Brasil tem focado cada vez mais os seus esforços na criação de instrumentos que permitam acelerar e tornar mais sustentáveis esses empreendimentos (FELIX, 2009).

Os atores econômicos, sociais e as relações entre eles, determinam a capacidade de aprendizado de um país ou região em diversos aspectos. Com isto, sistemas de inovação são considerados uma rede de instituições, públicas ou privadas, cujas atividades e interações geram, adotam, importam, modificam e difundem novas tecnologias, sendo a inovação e o aprendizado seus aspectos cruciais (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005).

Segundo FELIX (2009), uma estratégia política deve combinar várias ações estruturais como o estabelecimento de ativos tecnológicos como, por exemplo, as Instituições de Ciência e Tecnologia e empresas. Desde modo, incubadoras, inseridas em

um contexto de políticas públicas, são consideradas como um dos fatores dinâmicos de promoção da inovação e nesse sentido tem o mérito de promover outros fatores de competitividade no mercado.

Ainda segundo FELIX (2009), as incubadoras começaram a aparecer no Brasil em 1984, sendo parte de um projeto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde foram criadas cinco fundações tecnológicas que visavam transferir tecnologia para o setor produtivo.

No entanto, o gatilho que gerou a concepção de incubadoras de empresas no Brasil e no mundo foi o êxito que a região do Vale do Silício, na Califórnia, obteve a partir das iniciativas da Universidade de Stanford, que na década de 50 já criava um Parque Industrial e, em seguida, um Parque Tecnológico (Stanford Research Park), com a finalidade de promover a transferência da tecnologia desenvolvida na Universidade para as empresas e também a criação de novos empreendimentos, principalmente no setor eletrônico (ANPROTEC & SEBRAE, 2002).

3. Incubadoras de empresas

Hoje, as incubadoras são ferramentas de apoio aos empreendimentos, que são auxiliados pelas mesmas como uma ponte para o desenvolvimento e a inovação, relacionando as universidades, o mercado e os centros de pesquisa e desenvolvimento, com a finalidade de consolidar a ação dos empresários, ligando-os ao mercado, clientes e parceiros, estimulando a competitividade em um cenário arriscado e de alta concorrência (NORONHA; SANTOS; CASTRO, 2013).

As incubadoras funcionam como um mecanismo complementar para a formação do empreendedor, no desenvolvimento de médias e pequenas empresas, além de ser um subsídio que facilita o processo de inovação e tecnológica para essas organizações e seus administradores (SILVA; ANDRADE, 2012).

3.1. Tipos de incubadoras

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia (2000), as incubadoras podem ser de três tipos diferentes, dependendo do empreendimento que abriga (Quadro 1).

| INCUBADORA | DEFINIÇÃO |
|---|---|
| Base Tecnológica | Abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado. |
| Empresas dos Setores Tradicionais da economia (Indústria, comércio e serviços) | Abriga empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, as quais detêm tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de um incremento em seu nível tecnológico. Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias. |
| Empresas Mistas | Abriga empresas dos dois tipos. Tanto de base tecnológica como dos setores tradicionais da economia. |

Quadro 1 – Tipos de incubadoras de empresas. Fonte: MCT (2000).

3.2. Processo de incubação de empresas

O processo de incubação de empresas oferece um ambiente flexível e encorajador com inúmeras facilidades ao empreendedor com menor custo, e com o objetivo de reduzir a mortalidade das pequenas empresas (LALKAKA, 2003 *apud* MENDES, S.D.).

Segundo a ANPROTEC e SEBRAE (2002), a incubação de empresas é:

O processo de apoio ao desenvolvimento de pequenos empreendimentos ou empresas nascentes e promoção de condições específicas por meio do qual empreendedores podem desfrutar de instalações físicas, de ambiente institucional e de suporte técnico e gerencial no início e durante as etapas de desenvolvimento do negócio.

O processo de incubação refere-se ao fornecimento de condições favoráveis as empresas para identificar tendências, integrar inovações e integração ao mercado (MARTINS *et al.*, 2006 *apud* TUMBA, 2014).

Tumba (2014) ainda afirma que o processo de incubação é dividido em três etapas, sendo estas:

- i. Seleção:** Identifica as propostas de negócios que apresentam maior probabilidade de sucesso pela análise de viabilidade;
- ii. Crescimento e consolidação:** Esta etapa é referente à incubação propriamente dita, onde ocorre toda a assessoria que a incubadora se dispõe a fornecer e o ingresso ao mercado;
- iii. Saída da empresa da incubadora:** Após a empresa passar por todo o processo de incubação, ter recebido treinamentos e auxílios, está pronta para enfrentar o mercado de maneira independente.

3.3. Empresa graduada

Uma empresa graduada é aquela que passa pelo processo de incubação, atinge o desenvolvimento pleno para atuar de maneira independente no mercado. Porém, a empresa não desvincula-se totalmente da incubadora, matem uma condição de empresa associada (ANPROTEC e SEBRAE, 2002).

3.4. Vantagens oferecidas pelas incubadoras

A ANPROTEC e SEBRAE (2002) listam as vantagens que um empreendedor pode obter ao ter o auxílio de uma incubadora, que são:

- i. Assistência para diminuir a distância entre conhecimento teórico e prático;
- ii. Redução do custo e riscos do processo de inovação;
- iii. Estabelecimento de redes/alianças estratégicas;
- iv. Facilidades para o acesso rápido ao mercado;
- v. Criar cultura de gestão, inovação e planejamento;
- vi. Incentivar práticas gerenciais para a competitividade;
- vii. Acesso a equipamentos de elevado investimento em capital fixo e que poderiam inviabilizar o início de um pequeno empreendimento;
- viii. Redução dos custos operacionais e de parte das atividades gerenciais básicas como manutenção, vigilância e limpeza.

Sendo assim, o empreendedor consegue uma melhor capacitação e proximidade com ferramentas e técnicas que auxiliam o desenvolvimento de seu negócio com o intuito de atingir melhores níveis gerenciais e competitivos no mercado.

4. Revisão de Literatura

Nessa sessão serão apresentados estudos, onde buscou-se trabalhos que possuíam como objetivo mostrar a influência das incubadoras de empresas em novos empreendimentos.

Noronha, Santos e Castro (2013), desenvolveram um estudo empírico de casos múltiplos com gestores de duas incubadoras, dos Estados de Minas Gerais e Goiás, onde foram analisadas as incertezas presentes no processo de incubação. Por fim, os autores ressaltam a contribuição significativa das incubadoras para minimizar a influência das incertezas mercadológicas, financeiras e o excessivo desejo de mudança.

Silva e Andrade (2012), realizaram um trabalho cujo objetivo foi o de discorrer sobre as contribuições das incubadoras de empresas no desenvolvimento econômico e tecnológico dos empreendimentos e da região onde estão inseridos. Os autores puderam verificar que as incubadoras são propulsoras do desenvolvimento econômico e tecnológico, fornecendo serviços e recursos que impulsionam essas empresas para o sucesso.

Silva (2009), realizou um estudo que teve como objetivo principal, evidenciar a importância que as incubadoras têm num contexto do aumento da taxa de desemprego. A autora pode considerar que as incubadoras contribuem dando apoio ao surgimento de novos empreendimentos, especialmente quando desenvolvem tecnologias, produtos e processos, gerando emprego, renda e desenvolvimento local e regional.

Costa, França e Teixeira (2010), realizaram um estudo com o objetivo de analisar o apoio gerencial oferecido por uma incubadora aos empreendimentos em fase de incubação. Onde os autores puderam perceber, por meio de entrevistas com os incubados, que as empresas receberam um apoio que permitiu que o projeto inicial de ingresso fosse desenvolvido e aprimorado, assim os empreendedores poderiam desenvolver melhor os aspectos estratégicos do negócio, já que o operacional recebia um subsídio significativo.

Analisando esses estudos, foi possível notar a importância que as incubadoras exercem na formação de empresas, qualificando-as para atuar no mercado de forma competitiva e com capacidade de atuar como agentes transformadores da região que estão inseridas.

5. Materiais e Métodos

A pesquisa classifica-se quanto aos fins como descritiva. Esta classificação dá-se, pois, serão identificadas, registradas, analisadas e descritas as informações obtidas por meio da aplicação de questionário online ao gestor da EMPRESA X lançada no mercado com auxílio de uma incubadora.

Quanto aos meios, ela classifica-se como bibliográfica, devido às pesquisas e levantamentos teóricos sobre o assunto abordado. O levantamento de dados classifica-se como qualitativo, uma vez que foi aplicado questionário ao gestor da EMPRESA X por meios virtuais.

O questionário valida-se a partir da pesquisa realizada por Oliveira (2010) para empresas incubadas e graduadas numa incubadora universitária. O questionário aplicado foi adaptado, com o intuito de levantar informações que revelam a influência e impacto que o processo de incubação teve na EMPRESA X.

Para a revisão de literatura buscou-se estudos de 2008 até 2015, com o intuito de filtrar os trabalhos que tinham como objetivo o processo de incubação e sua influência para o empreendimento e para a região em que esses empreendimentos estão instalados.

5.1. Desenvolvimento da pesquisa

A EMPRESA X surgiu em maio de 2006, como prestadora de serviços, montando placas e circuitos eletrônicos para clientes de diversos segmentos de mercado, entre eles o segmento de saúde, telecomunicações, lazer, informática, agropecuária e automotivo. Contando com o apoio do sistema de Incubação de Empresas da Fundação Educere de Campo Mourão – PR.

Atualmente a EMPRESA X atua no setor de fabricação de placas e circuitos eletrônicos para autoclaves, além da realização de pesquisas para o desenvolvimento de eletrônica aplicada em equipamentos para saúde e agropecuária. A empresa também possui uma estrutura capaz de desenvolver e produzir circuitos para outras aplicações.

O quadro de funcionários da EMPRESA X é composto por 24 colaboradores, além de 2 sócios. Estes 24 colaboradores estão divididos nos seguintes setores: compras, projeto e desenvolvimento, financeiro, recursos humanos, vendas, marketing, produção, qualidade e serviços gerais.

6. Resultados e discussões

Com a aplicação do questionário foi possível identificar que a empresa teve apoio gerencial e técnico da incubadora desde o início de suas atividades, em abril de 2006. Este apoio permaneceu até agosto de 2010, quando a EMPRESA X foi graduada, ou seja, a empresa foi inserida no mercado, porém manteve-se vinculada com a incubadora, realizando *feedback* frequentemente de sua situação no mercado, sendo uma das formas da incubadora se manter constantemente atualizada e capacitada para realização de novos processos de incubação.

Quando a empresa foi criada, em 2006, seu quadro de colaboradores limitava-se a apenas 5 pessoas. Com o apoio da incubadora, a empresa investiu na formação e qualificação da sua equipe, e em menos de 1 ano de atividades a empresa formou 2 técnicos em eletrônica. Atualmente a empresa conta com 24 colaboradores, isso remete a um aumento de 480% em seu quadro de funcionários.

No período de incubação, a empresa desenvolveu novos produtos e serviços como: circuitos eletrônicos; chicotes para utilizar em equipamento da área médica; produtos para odontologia, agricultura e suinocultura; laser e pulverização. Sendo esses comercializados pela empresa até os dias de hoje, aumentando e garantindo sua consolidação no mercado.

Esses produtos e serviços são constantemente inovados e modificados, de acordo com as necessidades dos clientes. Quanto à patente dos mesmos, fica a critério de cada cliente, uma vez que o produto é elaborado seguindo especificações do mesmo.

Desde o ingresso na incubadora, os integrantes da empresa recebem treinamentos constantemente, principalmente nas áreas administrativas e técnicas. Esses treinamentos e qualificações são subsidiados pela EMPRESA X e fornecidos pela Fundação Educere (Incubadora) e parceiros como: SESI e SENAI, UTFPR e UNICESUMAR.

A participação dos colaboradores da empresa nos treinamentos permite que a organização se qualifique para o desenvolvimento de novos produtos, processos ou até mesmo serviços, além da qualificação para gerenciamento, proporcionando assim uma melhor estrutura organizacional da empresa.

A Fundação Educere deu origem, por meio do seu sistema de incubação, a muitas empresas de base tecnológica no município de Campo Mourão, existindo entre essas empresas intercâmbio de informações. Nesse sentido, no período de incubação, a EMPRESA X também realizou esse intercâmbio, não somente com as empresas incubadas pela Fundação Educere, mas também com empresas de outras incubadoras, com o intuito de adquirir novos conhecimentos e solucionar possíveis problemas.

Esse contato com outras empresas incubadas proporcionou a EMPRESA X parcerias no desenvolvimento de produtos e serviços. No âmbito de negócios como vendas, a empresa não possui parceria com outras empresas incubadas. Mas, constantemente a empresa recebe indicações de oportunidades de negócios de outras empresas incubadas e também oferece informações de oportunidades para outras empresas incubadas.

A incubadora forneceu a EMPRESA X infraestrutura e recursos de apoio como: organização de treinamentos; eventos de marketing; conferências de imprensa, além do compartilhamento de estrutura administrativa de suporte (salas de reunião e área de recepção).

Com relação a subsídios, a EMPRESA X buscou recursos financeiros, porém sem apoio direto da incubadora, uma vez que a mesma favorece uma rede de contatos de clientes, fornecedores e parceiros potenciais.

Atualmente a EMPRESA X é uma empresa consolidada no mercado. Seu desenvolvimento e sucesso foram influenciados pela incubadora, que forneceu requisitos como: o baixo custo do espaço; perfil de liderança; ambiente empresarial; capacidade de gestão; localização da incubadora; imagem pública da incubadora e o parque tecnológico onde as empresas estão instaladas.

7. Considerações Finais

Conclui-se com essa pesquisa que o processo de incubação beneficiou a EMPRESA X em seu desenvolvimento, tanto em relação aos aspectos de inovação de novos produtos, capacitação dos colaboradores, networking com outras empresas, como a ótima infraestrutura que a incubadora ofereceu a empresa.

Quanto à inovação de novos produtos podemos notar que a empresa obteve grandes resultados e que até hoje a mesma comercializa os produtos, além de ter criado a cultura de inovar nesses produtos quando necessário.

Já em relação aos treinamentos, foi relatado que os colaboradores de todas as áreas da empresa, do operacional até o gerencial, receberam qualificações, o que justifica o bom resultado no desenvolvimento de novos produtos e sua permanência no mercado.

Ao tratar sobre o networking da empresa durante o processo de incubação, constata-se um resultado satisfatório, pois possibilitou a EMPRESA X troca de informações com outras empresas, o que proporcionou aquisição de novos conhecimentos e possíveis soluções de problemas. Além de parcerias para desenvolvimento de novos produtos e indicações de novas oportunidades de mercado.

Quanto à infraestrutura a incubadora, auxiliou a EMPRESA X em seu desenvolvimento, como por exemplo, no fornecimento de salas de reunião e área de recepção, além de treinamentos, e conferências de imprensa.

Outro fator importante ao lançar uma empresa no mercado são os subsídios, a incubadora não tem o papel de oferecer recursos financeiros, porém possibilitou a EMPRESA X uma rede de contatos o que facilitou na busca por esses recursos.

Por fim, pode-se afirmar que a incubadora Fundação Educere que além, de ter influenciado positivamente no desenvolvimento da EMPRESA X também, contribui para o desenvolvimento da sociedade ao contribuir com o lançamento de uma nova empresa preparada para atuar no mercado.

Referências

- APROTEC; SEBRAE. *Planejamento e implementação de incubadoras de empresas*. Brasília, 2002.
- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo dando asas ao Espírito Empreendedor: Empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio*. 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.
- COSTA, L. F.S.; FRANÇA, Mariana C.L.; TEIXEIRA, R. M. *Apoio gerencial na incubação de empresas de base tecnológica: o caso da incubadora cise*. São Paulo, 2010.
- FELIX, J.C. *Desafio do Empreendedorismo tecnológico Inovador: INTEC 20+20*. 116 p. Curitiba: Insight, 2009.
- MCT. *Manual para a Implantação de Incubadoras de Empresas*. 2000. Disponível em: <http://www.incubaero.com.br/download/manual_incubadoras.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2016.
- MENDES, D. F. *O que são incubadoras de empresas de base tecnológica – IEBTs e como apoiam e desenvolvem o empreendedorismo*. Parlatório, Belo Horizonte/MG. S.D.
- NORONHA, N.S.; SANTOS, T.C.S.; CASTRO, C.C. *Estratégias das Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica para Mitigar as Incertezas da Ação Empreendedora*. VI Encontro de Estudos em Estratégia. Bento Gonçalves/RS. 2013.
- OLIVEIRA, A. S. *Análise das interações Universidade-Empresa em empresas incubadas e graduadas numa incubadora universitária de empresas*. UFRS. Porto Alegre, RS. 2010.
- RIBEIRO, S.A; ANDRADE, R.M.G.; ZAMBALDE, A.L. *Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG)*. FGV, Embape. 2005.
- SEBRAE. *As Incubadoras de Empresas podem ajudar no seu Negócio*. 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu-negocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em 28 de junho de 2016.
- SENADO FEDERAL. *Inovação: País Constrói Pontes entre Ciência e Indústria*. Revista Em Discussão: Revista de Audiências Públicas do Senado Federal. v. 3, n. 12. Brasília (DF): Secretaria Jornal do Senado.
- SILVA, F.M.G; ANDRADE, P.P. *Incubadoras de Empresas e o Desenvolvimento Econômico e Tecnológico*. Revista de Engenharia e Tecnologia. V. 4, No. 3, Dez/2012.
- SILVA, M. A. O. M. et al. *Cultura e orientação empreendedora: uma pesquisa comparativa entre empreendedores em incubadoras no Brasil e em Portugal*. Revista Administração Contemporânea. v. 13, n.

1. Curitiba, 2009.

SILVA, S. A. *A relevância das incubadoras de empresas no mundo contemporâneo*. Ponto e vírgula, 6: 235-251, 2009.

TUMBA, A. V. *Avaliação das etapas do processo de incubação das empresas graduadas pela incubadora de empresas de base tecnológica CENTEV/UFV*. Viçosa/MG, 2014.